

VESTIBULAR UFRGS 2022

RESOLUÇÃO DA PROVA DE LITERATURA

Comentário Geral

A prova de Literatura edição de 2022 manteve o estilo de questões que privilegia os alunos com domínio das obras de leituras obrigatórias em sua íntegra, as quais estiveram presentes em 12 questões. Percebeu-se, também, a necessidade de se mostrar competências já anunciada nas edições dos concursos anteriores: a capacidade do aluno de estabelecer relações entre os textos obrigatórios e seus contextos, e o domínio da linguagem literária, inclusive relacionando obras obrigatórias entre si (exemplo da questão 27).

Além disso, como é tradicional nas provas de Literatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a competência para a compreensão de textos também foi cobrada, especialmente com relação aos autores do Realismo/Naturalismo com Machado de Assis, Aluísio Azevedo e Raul Pompéia (questão 18), aos Movimentos de Vanguarda Europeia com a Semana de Arte Moderna (questão 20) e ao teatro moderno (questão 22).

De modo geral, a prova mostrou-se acessível para os alunos que se dedicaram aos estudos literários e, especialmente, à leitura integral das obras incluídas na lista de leituras e audição obrigatórias, e média para difícil aos que se valeram de resumos, pois que houve questões que pediam detalhes que somente com a leitura seria possível a resolução.

Comentário Específico

Questão 16

Sobre a obra “Hamlet”, de William Shakespeare.

Alternativa correta: **A**

A primeira afirmativa é falsa. Ofélia não foi desonrada por Hamlet, já que este se faz de louco para descobrir quem houvera assassinado o Old Hamlet.

A segunda afirmativa está correta, conforme leitura da obra.

A terceira afirmativa é falsa. Os coveiros não encerram a tarefa e Hamlet não espera homenagear Ofélia, pois nem sabe que o cortejo que se aproxima é o dela.

A quarta afirmativa é falsa. A rainha Gertrudes e o tio Cláudio não sabem que Hamlet encontrou-se com o espectro do pai.

Questão 17

Sobre a obra “Papéis Avulsos”, Machado de Assis.

Alternativa correta: **A**

A primeira afirmação está correta, conforme leitura do conto O alienista.

A segunda afirmação é falsa. A personagem Jacobina, no conto O espelho, não fala de nenhuma rebelião de escravos e, sim, de um caso acontecido com ele no sítio da tia Marcolina. Ele chegou com uma farda de alferes e as pessoas elogiavam-no pela aparência, e que todos

nós temos duas almas: a que vê de fora para dentro (aparência) e a que vê de dentro para fora (essência).

A terceira afirmação é falsa. O segredo do Bonzo é atribuído a Fernão Mendes Pinto e narra as aventuras do bonzo Pomada, porém este sábio de 108 anos passa a teoria para Fernão Pinto e Diogo Meireles e este é que irá praticar as teorias (narizes que incham).

Questão 18

Sobre romances brasileiros

Alternativa correta: **D**

A primeira afirmação é falsa. Na obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, realmente Bentinho rememora o seu namoro e casamento com Capitu; porém, ele não se reconcilia com a esposa, haja vista que ela foi para a Suíça acompanhar o filho Ezequiel e nunca mais voltou para o Brasil, morrendo lá.

A segunda afirmação está correta. A obra “O cortiço” de Aluísio Azevedo reconstrói o dia a dia da vida no cortiço, cujo o proprietário é o ganancioso João Romão que explora os moradores.

A terceira afirmação está correta. A obra “O Ateneu”, de Raul Pompéia narra a trajetória escolar do personagem Sérgio no Colégio Ateneu do diretor Aristarco.

Questão 19

Soneto de Florbela Espanca: Fumo.

Alternativa correta: **E**

A alternativa **a** é falsa, pois o poema não abandona o padrão clássico de rima e métrica.

A alternativa **b** é falsa, não se refere à velhice.

A alternativa **c** é falsa, não é o amado que abre os olhos da poeta e, sim, ela.

A alternativa **d** é falsa, a reflexão é sobre sonhar.

A alternativa **e** está correta. O eu lírico invoca o amado usando a segunda pessoa (ti) e vocativo (*ó meu amor*).

Questão 20

Sobre a Semana de Arte Moderna

Alternativa correta: **D**

A primeira alternativa é incorreta. O modernismo não foi imediatamente incorporado e aceito. Foi um processo um pouco demorado para além de São Paulo e Rio de Janeiro.

A segunda alternativa é incorreta. Não buscou afirmação dos heróis colonizadores e sim dos índios.

A terceira alternativa é incorreta. A obra inaugural do Modernismo no Brasil foi “Pauliceia Desvairada”, de Mario de Andrade.

A quarta alternativa está correta. O Movimento Antropofágico de Oswald de Andrade propunha a sentença *Tupi or not tupi*: o índio que seria a nossa matriz de referência, reprimido pela civilização.

A quinta alternativa é incorreta. O Modernismo não recusa os movimentos de vanguarda europeia e sim vale-se deles para a criação de uma arte genuinamente brasileira.

Questão 21

Sobre São Bernardo, de Graciliano Ramos.

Alternativa correta: **A**

A primeira afirmação está correta, conforme leitura da obra São Bernardo, de Graciliano Ramos.

A segunda afirmação é falsa. Madalena não é uma herdeira ambiciosa, trata-se apenas de uma simples professora que vive com a tia.

A terceira afirmação é falsa. De fato, Luiz Padilha é o filho do antigo proprietário da São Bernardo a quem Paulo Honório procura enganar para se apropriar da fazenda.

A quarta afirmação é falsa. Dona Glória é tia de Madalena e vai viver na fazenda juntamente com a sobrinha recém-casada, no entanto, em momento algum se alia a Luiz Padilha, muito menos para explorar Paulo Honório.

A quinta afirmação é falsa. Casimiro Lopes é jagunço trata de garantir a simpatia de Paulo Honório por cumprir todas as ordens de seu patrão.

Questão 22

Relacionar personagens e obras envolvendo a **dramaturgia brasileira** entre os anos de 1940 e 1960. A alternativa que apresenta correspondência correta entre personagens e obra é alternativa C.

Alternativa correta: C

Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues: **Alaide** (protagonista), Lúcia, Pedro e Madame Clessi.

Auto da Compadecida, Ariano Suassuna: **João Grilo**, Chicó, Padre João, Bispo, Padeiro, Mulher do Padeiro, Severino, Diabo, Manuel e Compadecida.

Eles não usam black-tie, de Gianfrancesco Guarnieri: Otávio (pai), Romana (mãe), **Tião** (filho) e Maria (noiva de Tião).

O Pagador de Promessas, de Dias Gomes: **Zé do Burro**, Rosa, Bonitão, Marli e Padre Olavo.

Questão 23

Sobre o álbum Construção, de Chico Buarque

Alternativa correta: D

As afirmativas I e II estão corretas conforme as letras e informações a respeito de Construção, Deus Ihe Pague e Samba de Orly. No que diz respeito a Samba de Orly, vale ressaltar que a afirmação se refere ao verso censurado “omissão forçada” sugerido por Vinícius de Moraes. Chico acabou tendo que substituí-lo por “duração dessa temporada”.

A afirmativa III é falsa. O apelo para retomar a relação amorosa se dá apenas em Desalento, não em Valsinha. Além disso, não se pode afirmar que em Valsinha o casal retoma a vida suburbana e estável.

Questão 24

Sobre As meninas, de Lygia Fagundes Telles.

Alternativa correta: C

As afirmativas I e II estão corretas. De fato, Lia lê a madre Alix uma cena de tortura extraída do depoimento de um preso político. Quanto a narração, há a presença de um narrador em 3ª pessoa que se alterna com as falas em primeira pessoa das protagonistas criando assim uma polifonia de vozes narrativas.

A afirmação III é falsa. Temas como liberdade, casamento, sexo e aborto estão presentes na narrativa e fazem parte do universo das meninas.

Questão 25

Sobre Bagagem, de Adélia Prado.

Alternativa correta: B

A primeira afirmação é falsa. Diferente da importante figura romana Cornélia, mãe dos Gracos, Adélia é apenas uma mulher simples, do povo.

A segunda afirmação é falsa. As imagens presentes nos versos 2 (*sou é mulher do povo, mãe de filhos, Adélia.*) e 16 (*requintada e esquisita como uma dama.*) podem ser díspares, mas não inconciliáveis, pois é assim que ela se sente e se apresenta.

A terceira afirmação é falsa. Não se pode afirmar, nesse poema que a voz lírica representa a luta das mulheres para se afirmarem como escritoras em um campo literário predominantemente masculino. Pelo contrário, ela, Adélia se apresenta como escritora e

afirma “Quando escrever o livro com meu nome”, ela não tem dúvidas disso, nem refere às dificuldades para fazer isso.

26. Resolução comentada:

A segunda asserção está errada pois o uso de linguagem carregada de humor, observado na cena I, é um aspecto que se mantém ao longo da narrativa. Uma das marcas estilísticas de Marcelo Rubens Paiva é a forte presença do humor em suas observações e reflexões ao longo da obra.

A terceira asserção está errada pois o protagonista possui uma perspectiva objetiva na forma de tratar sua tragédia pessoal e familiar: não se dedica, portanto, a experiências místicas para superar suas dores e perdas.

A primeira e a quarta asserções estão corretas.

Considerando a análise e as observações feitas, a resposta correta está na alternativa B.

27. Resolução comentada:

Uma questão simples para associar os títulos das obras a seus respectivos comentários sobre personagens, parte específica dos enredos e contexto histórico representado. Conforme tal proposta, a sequência – considerando a ordem, de cima para baixo, das assertivas - fica:

(2 – Ponciá Vicêncio) A afirmação estabelece uma síntese sobre a personagem central do relato em uma retomada de suas habilidades como artesã: Ponciá Vicêncio, ao trabalhar com o barro, manifesta a simbólica necessidade identitária em moldar a memória, recuperando sua ancestralidade, assim como a de sua família.

(1 – Caderno de memórias coloniais) A afirmação identifica uma das personagens nucleares do romance de Isabela Figueiredo: seu pai. A desconstrução da figura paterna é a assimilação consensual da violência de um Estado português, patriarcal e totalitário. É uma crítica contundente e desconcertante à presença portuguesa em Moçambique.

(3 – Úrsula) A afirmação identifica as personagens africanas escravizadas na obra de Maria Firmina dos Reis. Tulio, Suzana e Antero surgem, de forma pioneira, representados de forma humanizadas.

(1 – Caderno de memórias coloniais) A afirmação situa o aspecto historiográfico presente em *Caderno de memórias coloniais* que descortina o convulso término do regime fascista de Salazar em Moçambique, captado pelo olhar, também convulso e em transição, de uma menina. A asserção registra um dos principais aspectos debatidos em forma de denúncia pela autora: o profundo tensionamento étnico entre colonizadores e moçambicanos, a violência de uma sociedade segregada tendo o racismo estrutural a naturalizar todas as relações de abusos cometidos pelos portugueses contra as negras e negros da região.

Considerando a análise e as observações feitas, a correta associação entre títulos e comentários está na alternativa E.

28. Resolução comentada:

A alternativa A está errada à medida que a onisciência explorada pelo narrador em 3ª pessoa, associada a estratégias como o discurso indireto livre e fluxo de consciência, garante a revelação do universo psicológico da protagonista Ponciá Vicêncio.

A alternativa B está errada pois a relação nominal de Ponciá Vicêncio e de sua família - incluindo seu avô, também Vicêncio -, não está vinculada à ancestralidade identitária e sim à trágica relação senhoril escravocrata dos antigos e atuais descendentes brancos da

região em que vive a comunidade quilombola retratada na obra. O nome Vicêncio, presente nos moradores e na própria Vila, indica o processo histórico de posse da terra e das pessoas. A brutalização escravocrata simbolizada pelas correntes, pelo ferro na pele dos escravizados foi substituída pelo sobrenome do antigo proprietário e agora a identificar seu descendente, Coronel Vicêncio.

A alternativa C está errada pois a frase “O amanhã de Ponciá era feito de esquecimento” não estabelece a perda de memória de Ponciá a traumas provocados por separações familiares, maus-tratos e trabalho escravo na fazenda. Muito pelo contrário, Ponciá deixa de olhar para o futuro porque precisa resgatar seu passado e a memória, nesse processo, é a via de acesso de Ponciá ao seu autoconhecimento, assim como o entendimento simbólico e subjetivo de sua ancestralidade. Outra ponderação precisa ser feita: a relação familiar de Ponciá está alicerçada na profunda ternura e compaixão.

A alternativa D está errada, posto que o vazio sentido por Ponciá no início da narrativa não é preenchido quando sua mãe e seu irmão Luandi deixam a fazenda e vão se encontrar com ela na cidade. O vazio de Ponciá tende a ser preenchido quando a propagada “herança” do vô Vicêncio cumpre seu destino e além da loucura traz a compreensão do retorno ao barro, ao rio, à Vila Vicêncio, à mãe e ao irmão. O vazio, a ausência identitária passa a ser preenchida com o calor da ancestralidade da família e da comunidade quilombola para onde retorna.

Dessa forma, e por eliminação, chegamos à alternativa E como correta.

29. Resolução comentada:

A primeira afirmação está correta ao apontar a predominância de narradores em 1ª pessoa, assim como a estratégia inerente ao realismo fantástico, a saber: a apurada técnica narrativa em descrever situações de forma objetiva e realística tendo, como contraponto, a presença de situações insólitas a causarem um estranhamento episódico, promovendo uma suposta “quebra” da verossimilhança.

A segunda afirmação está errada pois estabelece apontamentos completamente equivocados sobre os contos de Amílcar Bettega: a maioria dos relatos curtos não “expõem os dilemas de um casal envolvido em episódios bizarros”, da mesma forma que a ambientação não se dá em Porto Alegre.

A terceira afirmação está errada pois se há uma atmosfera profundamente reflexiva, filosofante e existencialista no conjunto dos contos de *Deixe o quarto como está*, não ocorre enunciado “filosofante e sério dos narradores”, assim como não são “manifestadas recapitulações da infância no interior do estado, em tom amargo e nostálgico”.

Dessa forma, e por eliminação, chegamos à alternativa A como correta.

30. Resolução comentada:

A primeira afirmação está correta ao apontar peculiaridades sobre sua estrutura. *Caderno de memórias coloniais* possui uma difícil catalogação quanto ao seu formato, posto que mescla memória, diário, biografia, crônica e ensaio. É um romance autobiográfico conforme afirma a escritora. Essa narrativa híbrida é dividida em cinquenta e um capítulos – dependendo da edição - relativamente curtos e, por vezes, entrecortada por fotografias que registram sua infância em Lourenço Marques/ Maputo, Moçambique.

A segunda assertiva está errada ao afirmar que o pai de Isabela Figueiredo “luta contra a exploração e a falta de direitos da população negra”. O pai de Isabela se mostra violento, opressor, autoritário, racista e simpático ao fascismo de Salazar e de seus apoiadores. A desconstrução da “verdade” do pai articula a desconstrução histórica da presença imperialista de Portugal em Moçambique.

A terceira afirmação está correta à medida que localiza a crítica corajosa da autora ao núcleo seminal de sua obra: a denúncia revisionista acerca do violento processo de descolonização de Moçambique, assim como os dramas dos “assimilados” moçambicanos e dos “retornados” portugueses.